

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINCO, 30 DE ABRIL DE 1899

N.º 478

A Interpellação na camara dos pares—O discurso do sr. presidente do conselho

Logo que abriu a sessão na camara alta, o nobre presidente do conselho de ministros usou da palavra, em resposta ao sr. Hintze Ribeiro disse s. ex.ª que pouco liuba a accrescentar sobre a legalidade dos actos do governo, tão completamente demonstrada no substancioso discurso proferido pelo sr. ministro das obras publicas. Entretanto como o sr. Hintze Ribeiro a elle directamente se referiu na sua qualidade de chefe do gabinete, como já o fora do passado ministerio progressista, não quer deixar sem resposta nenhuma das asserções de s. ex.ª, tanto mais que considera hostil ao governo a moção apresentada pelo sr. Hintze Ribeiro, moção em seu entender desnecessaria, visto que elle orador, como chefe do governo, já dissera o novamente faz a formal declaração de que não deixará de apresentar ás côrtes uma proposta de lei, que regularise a situação do gabinete, perante as medidas adoptadas para a importação de cereaes.

Entretanto, não pode deixar de observar que alguns dos actos mais severamente incriminados, ácerca da legalidade d'essas medidas, foram praticados durante a passada sessão legislativa e quando o respectivo ministro podia em uma ou outra casa do parlamento dar conta dos seus actos. Mais ainda: parece-lhe singular e estranho que a questão sómente seja levantada, e justamente na camara dos dignos pares, quando na outra casa do parlamento é que tem voz o estadista, que como ministro adoptou as principaes medidas que se combatem, o sr. Augusto José da Cunha, e sendo ainda accusador tão severo o sr. Hintze Ribeiro que é, com certeza, o homem publico menos auctorizado e menos idoneo para accusar qualquer governo em materia de legalidade e offensas á Constituição, pois é sabido que ninguém, como s. ex.ª, tem usado mais largamente do systema dictatorial, chegando ao ponto de applicar o na propria organização da camara alta, em que tem a honra de estar fallando.

Mas, como o sr. ministro das obras publicas já provou no seu discurso, o proprio ministerio regenerador, de que o digno par interpellante fazie parte, procedeu na questão cerealifera, justamente como se procedeu agora. Pois em vista d'este procedimento é interpellado o actual ministerio, por ter applicado o que encontrara como assente e

jurisprudencia estabelecida, sem reclamação do parlamento, o que não impede, já que tardiamente apparecem essas reclamações, que seja apresentada uma proposta de bill.

Passando á segunda parte da interpellação do sr. Hintze Ribeiro, que se referiu á conveniencia e oportunidade dos actos praticados por este e pelo governo anterior na entrada do trigo e na compra de farinhas, disse o orador que tambem o sr. ministro das obras publicas respondera, ponto por ponto, ás observações do digno par. Entretanto o sr. presidente do conselho, em uma rapida mas eloquentissima analyse, demonstrou á camara quaes as condições extraordinarias em que o governo adoptou essas providencias, de toda a parte reclamadas, quando a fome ameaçava invadir o paiz, e quando a ordem publica seriamente perigava, se o governo não attendesse tão instantes e justas reclamações.

Por isso se decretou a importação nos termos em que foi decretada. A nua interrupção do sr. Hintze Ribeiro, perguntando se essa importação fora auctorizada por conselho de ministros, o orador respondeu que assumia a responsabilidade dos actos praticados, e que como elle todo o gabinete assumira essa responsabilidade. Leu em seguida a nota das cotações dos preços do trigo exotico, posto em Lisboa, segundo as diferentes datas e cotejou essa nota com as datas das encomendas de farinhas mandadas adquirir por conta do Estado, chegando a demonstrar que essa aquisição se impunha, por ser exaggerado o preço do trigo computado nos limites estabelecidos na tabella. Com tanta clareza como eloquencia o nobre presidente do conselho accentuou a necessidade impreterivel em que assentará o procedimento do governo, para dar satisfação ás reclamações e necessidades da agricultura e tambem para alcançar o meio de mais tarde obrigar os moageiros á aquisição de essas farinhas. Entretanto, se o governo não tivesse determinado o deposito de 7 reis por cada kilo despachado pelos moageiros, não teria encontrado, como encontrou, a força necessaria para levar estes á aquisição d'essas farinhas, e em tal caso seria enorme o prejuizo que o Estado teria de soffrir.

Referira-se, tambem, o sr. Hintze Ribeiro, com uma insistencia muito accentuada, ás fluctuações dos cambios na nossa praça, e parece que s. ex.ª pretendia attribuir á influencia da casa Torlades a baixa manifes-

tada em determinadas datas. Demonstrou o nobre presidente do conselho que essa allusão é simplesmente pñantiosa e inexacta, pois que é impossivel admitir que a influencia de uma casa commercial determina por si só essas fluctuações.

Afinal a casa Torlades teve de commissão na compra das farinhas 17 contos de reis, e o governo perdeu 315 contos, incluindo já essa commissão, d'onde se conclue que a troca de uma perda relativamente pequena, evitou o governo a perturbação da ordem publica, a falta de pão e todos os peizos, que em taes circunstancias fatalmente adviriam, como a camara muito bem comprehende.

A respeito das accusações levantadas pelo sr. Hintze Ribeiro ao governador civil da Horta, relativamente á exportação de milho d'aquelle districto, assegura o orador que as reclamações que lhe foram apresentadas não provieram dos exportadores de lá, mas de individuos, aliás muito respeitaveis, que se apresentavam na sua qualidade de politicos regeneradores, o que dêra a impressão de que se tratava mais de uma reclamação politica, do que de uma reclamação de valor real em assumpto grave e importante. Apesar d'isso tomou a tal respeito as providencias que julgou mais convenientes, e que certamente satisfizeram a todos, pois que não houve mais reclamações. E informou ainda, a respeito do governador civil da Horta, que esse funcionario não está ha mezes em exercicio.

Em seguida o nobre presidente do conselho, n'um rapido mas eloquente repto, descreveu a situação da Europa, agitada em luctas gravissimas, a situação da Espanha e da Italia, com provincias inteiras em estado de sitio, ao passo que em Portugal não houve a mais pequena alteração da ordem, não houve falta de pão em qualquer dos pontos do paiz, pois que o governo adoptou as necessarias providencias. E assim, bem alto o proclama, gostosamente assume todas as responsabilidades dos actos praticados.

Disse, depois, o nobre presidente do conselho, que francamente, d'assombadamente ia expôr ao parlamento uma questão grave, de moralidade, que parece ter sido encayada n'esta questão que se debate. E' exigente, da mais absoluta exigencia e da mais profunda intransigencia nas questões de probidade. Por isso bem claro e bem alto diz que pretende liquidada essa questão. Ha alguma ques-

tão de moralidade? Algum dos ministros do transacto gabinete progressista, algum alto funcionario, esquecido do cumprimento dos seus deveres, claudicou, faltou ao cumprimento d'esses deveres? Digam-n'o francamente, sem uma sombra de contemplação.

Refere-se em seguida aos srs. conselheiros Augusto José da Cunha e Ressano Garcia, fazendo o elogio d'esses estadistas, como politicos e como homens, mas accrescentando que se é de algum d'elles que se trata, francamente, abertamente, o digno par o declare, porque é preciso acabar de vez com estes systemas de suspeições, que possam ferir a dignidade e a honra de qualquer homem publico.

Pedi que, sem reticencias, nem embages, nem contemplações, o sr. Hintze Ribeiro puzesse clara a questão, para que todos se entendessem. Portanto, pedia que se apontasse o nome do delinquente; e mais ainda: se a camara entendesse, que se nomeasse uma commissão de inquirito, para que tudo ficasse a limpo, bem claro, bem nitido, sem que uma sombra de duvida pudesse ficar no espirito de quem quer que fosse, pois que em questões de dignidade, repete, é intransigente consigo e com todos os seus amigos politicos. Honrado como chefe de partido, diz-lhe a consciencia que o tem sido tanto como homem. Assim o tem sido, assim quer manter-se, cumprindo apenas o seu dever. Portanto, ao terminar, mais uma vez pede que a questão seja cara e terminantemente liquidada.

O discurso do nobre presidente do conselho causou profunda impressão na camara, pelo modo como foi proferido, pela clareza dos seus argumentos, e pela hombridade, pela energia, com que sua ex.ª, depois de justificar o procedimento do governo, pediu ainda á camara, que se n'esse assumpto ha alguma questão de moralidade, ella se liquide.

Brilhantissimo discurso, digno de quem durante uma larga carreira publica, tem sabido merecer a justa confiança e o respeito do paiz.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 27 de Abril

Principiaram, este anno, e principiaram muito bem, n'este Valle de Tamel as festas, de triduos, ao Coração de Jesus.

A primeira d'estas festas, que por aqui se celebram, teve lugar, nos ultimos dias da semana pas-

sada, na igreja de Santa Maria de Gallegos, como os meus amigos já o sabem; sendo que, tambem em aquella igreja, foi ella a primeira d'estas solemnidades, que alli se celebrara.

Tão luzido como edificante, tão solemne como numerosissimamente concorrido, o triduo em Santa Maria de Gallegos não deixou nada a desejar.

Dias formosos e quentes, com um sol primaveril a illuminar os nossos campos e os nossos montes, uma atmosphera morna e toda balsamiada pelo aroma das flores, que, á compita, se desafiam para ver qual d'ellas é a primeira a ostentar as suas galas e os seus primores, convidavam os fieis, que o são todos os habitantes das muitas freguezias d'esto Valle, a irem á festa de Gallegos, a confessarem-se, a commungarem, a ouvir a musica e o pregador, a verem as creanças da primeira communhão, tão brancas, como pombas brancas, tão irrequietas como mariposas, a cantarem entre as suas companheiras como as toutinegras entre as flores dos lilazes, a verem tudo aquillo, que fallava á alma, que movia o coração, que alentava o crente e que fazia scismar, o que não cré, o povo era tanto na festa como a festa foi grande na sua solemnisação.

No sabbado, quinze sacerdotes, e dos mais dados a estas festas n'este Valle, se reuniram alli, a convite do meu amigo abbade de Gallegos.

No domingo, pela manhã, foi administrada a communhão a mais de setecentos adultos e, talvez, quarenta creanças de Santa Maria e de S. Martinho de Gallegos. Depois a missa solemne acompanhada a grande instrumental e cantada pelo meu amigo reitor de S. Martinho de Gallegos.

De tarde, e depois do jantar, sermão pelo erudito pregador padre João Barbosa, de Gondarem. Foi este o primeiro panegyrico, que lhe ouvi.

O orador, fazendo a indicação do objectivo do seu discurso, disse: «Deus ama a humanidade: dil-o em côro todo o ser creado; e todos os actores d'este grande concerto dizem em seus movimentos, em suas vozes e em suas produções—Deus ama a humanidade!—Esta ideia era revestida por uma forma tão repleta de bellezas como de correção no estylo e na linguagem. O assumpto do seu magnifico discurso concretizou-se n'esta luminosissima ideia:—a festa ao SS. Coração de Jesus, é a festa ao amor.—Bem. Muito bem!

E agora reparo eu, que só

tenho pouco mais de meio linguado para acabar esta carta; e, se não faço este reparo, lá me ia todo o papel, que costumo recortar para este trabalho ligeiro, ligeirissimo, rabiscado com as notas da festa de Gallegos.

Basta, pois, que ha mais de que fallar. Agora só me resta felicitar o meu amigo abba de Gallegos e a todos os parochianos; que o seguiram no louvavel empenho da realisação de tão esplendorosa solemnidade.

Faço-o, pois, com tão entranhada convicção, como agradaveis me ficaram as impressões, que colhi n'aquella esplendorosa solemnidade.

—Recebi hontem 5 exemplares do numero 2 das «Folhas soltas» do meu querido amigo e indefezado apostolo da democracia christã, Padre Benevenuto de Sousa. Por ahí os deixei hoje; não digo bem, porque o 5.º fica para mim. Não faço, n'esta parte, a vontade áquelle intemerato apostolo do bem e da «verdade pura e sã»; não deixo de colleccionar aquella publicação periodica tão modesta como insinuante, tão convincente como amavel; amavel na forma, amavel na ideia, amavel na sua missão, amavel no desassombro com que o entra na officina, e como cahe no regaço da operaria a mais humilde, que alli encontra o alimento sadio para as almas tenras de seus filhinhos e para o espirito quiçá enfraquecido de seus maridos.

Festas de Gallegos e «Folhas soltas» do meu dilectissimo amigo Padre Benevenuto de Sousa tomaram-me os dous linguados. E que mais, se mais não tenho em que escrever?

Boas noites.

Panocracio.

SCIENCIAS & LETTRAS

UMA ROSA

Sobre a margem d'uma estrada, Elegante e magestosa, Com a fronte inclinada Se encontrava linda rosa.

Era tão alva, tão pura, Tão mimosa a sua côr, Uma joia que a Natura Off'recia ao Creador.

O seu brilho era tanto, Sua côr maravilhosa Qu'eu desfazendo o encanto Tentei cortar essa rosa.

Gandida, de tal belleza, Uma flor de raridade, Que deixal-a era tristeza, Cortal-a barbaridade.

A minha alma commovida Disse-me com tanto amor Que lhe não tirasse a vida, Que não cortasse eu a flor,

Que na sua singeleza E' symbolo da mocidade, O espelho da pureza, A flor da castidade.

Barcellos.

J. PEREIRA LINHARES.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—a sr.ª D. Thereza da Cunha Velho e o sr. Domingos de Figueiredo.

Amanhã—a sr.ª D. Emma Emilia Sarmento Velloso Araujo e o sr. Fernando Ferreira Valle.

Dia 3—a sr.ª D. Maria Helena Azevedo e o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Dia 4—os srs. Alvaro Furtado d'Antas e Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

Dia 6—o sr. Narciso Alves de Macedo.

+

Estiveram n'esta villa os srs. Conde de Bettencourt e João de Bettencourt, illustres cavalheiros, residentes no Porto.

+

Com sua exm.ª esposa e filhinhos chegou aqui, na passada quarta-feira, o nosso querido amigo, um dos fundadores d'este semanario, o sr. José Candido Marques d'Azevedo, digno escriptivo de direito na Villa da Feira.

+

Está gravemente enferma a exm.ª esposa do solicito correspondente do «Comercio do Porto», sr. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, estimavel cavalheiro d'esta villa.

A doença da distincta dama provem d'um parto laborioso em que foi preciso, para a extracção do feto, toda a grande pericia obstrectica dos distinctos medicos srs. drs. Sousa Christino e Martins Lima.

Appetecemos as mais rapidas melhoras e consignamos o nosso pezar pelo fenecer d'essa risonha sorriso da ventura em que tanto sonhava a doente como seu extremoso marido.

+

Continuam mui graves os sofrimentos do illustre clinico sr. dr. Paulino do Valle. Muito desejamos que elles se deblem.

+

Estiveram no Porto os srs. dr. Augusto Monteiro e José C. Alves Monteiro; e com sua esposa o sr. Manoel Ramos de Paula.

+

Tambem esteve n'aquella cidade com sua filha, o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

+

Egualmente alli foram o habil solicitador, nosso amigo, sr. Domingos José de Faria e o nosso querido collega Eduardo Ramos.

+

Passou alguns dias em Espozende o digno magistrado do M. P., sr. dr. Pereira Coentro.

+

Já se installou n'esta villa a exm.ª familia do sr. dr. Seabra Couceiro, illustre juiz da comarca.

+

Regressou da capital á sua quinta da Granja, proximo a esta villa, o nosso distincto patrio e presado amigo sr. José de Bessa e Menezes.

Vieram tambem na sua companhia o sr. Moyses Travassos e o sr. capitão José Nicolau Burlamaqui, digno official da Administração dos Correios do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, que são hospedes de s. ex.ª.

PELA SEMANA

Cruzes—Começam alem de amanhã as grandiosas festas que desde remotas eras é costume realisar-se em Barcellos, nos primeiros dias de maio.

Pomposas e deslumbrantes se effectuarão este anno, devido ao esforço denodado da briosa commissão.

Pelo programma que abaixo inserimos se vê da magnificencia e luzimento que vão adquirir, sobrelevando muito as dos annos precedentes.

Desde quarta-feira que se deu principio á decoraçáo das ruas e largos, vendo-se já as grandes li-

nhas de mastreiros encimados de bandeiras, dando á villa o aspecto festivo d'uma alegria vibrante.

Quatro elegantes coretos já estão levantados ao fim da rua Direita, largo das Obras e Calçada e no Campo da Feira, entre o templo e o Jardim Publico, onde tambem tocará uma afamada banda no seu coreto permanente.

O abarracamento para as grandes feiras está quasi concluido, vendo-se muitos pavilhões destinados a varios divertimentos.

Por toda a villa se desenvolve actividade e referve entusiasmo nas lides preparatorias dos festejos imponentes que bem impulsionam desejos e facultam ensino de visitar-se no coração do Minho, uma das suas povoações mais risonhas, rica de bellezas na grande liberalidade que da Natureza obteve.

Barcellos tão antiga que não se pode precisar a sua origem, é sobre tudo formosa, d'uma «belleza varonil» como consignou José Augusto Vieira no seu «Minho Pittoresco».

Digna de ver-se na grande multiplicidade dos seus encantos, eis a occasião propicia de visital-a, admirando-se no pompejar das suas galas e no rebrilhar do seu entusiasmo.

Seguo o programma:

Dia 2—Principio da feira annual, sem contestação uma das mais importantes e curiosas do paiz.

Festa de igreja no sumptuoso templo do Bom Jesus da Cruz, constando de missa cantada, exposição do SS. Sacramento e sermão pelo nosso talentoso patrio, rev. Antonio Villa-chã Esteves—promessa do insigne e laureado maestro barcelloense Miguel Angelo, que para esse fim escreveu uma musica para grande instrumental, cuja execução será confiada a distinctos artistas portuenses, que serão dirigidos pela batuta d'aquelle inspirado e genial auctor do «Enrico».

A noite illuminaçáo á moda do Minho, que se estenderão pelos principaes pontos da villa.

Fogo preso e do ar, que será queimado por 4 pyrotechnicos.

Far-se-hão ouvir, então, assim como durante o dia, 4 bandas de musica—as duas de Barcellos e as da Povoia e Famacção—que tão entusiasticos applausos tem obtido em todos os arraiaes.

Dia 3—Solemne festividade na igreja do patrono da festa, que se achará rica e artisticamente adornada. O sermão está confiado a um orador sagrado de nomeada.

Poderá ver-se ali a esculpturalmente bem feita Imagem do Senhor dos Passos, devida a um grande artista italiano.

Prolongaçáo da feira annual.

Continuarão a ouvir-se as 4 bandas de musica.

Espectaculo de gala no theatro Boa União, a que assistirá a Commissão Promotora, sendo levado á scena, com grande apparatus, o drama—«Rainha Santa Izabel».

Dia 4—Continuaçáo da feira e Exposçáo do Recolhimento do Meino Deus.

Haverá comboios a preços reduzidos.

Mez de Maria—Hoje, pelas 6 horas da tarde, começa no templo da Ordem Terceira os costumados exercicios do mez de Maria.

Passamento—Deu-se na segunda-feira ultima o desenlace fatal da pertinaz e indomavel doença que, desde muito, vinha minando a existencia do sr. dr. Antonio Carneiro da Fonseca.

O honrado cidadão, soffrendo no seu coração de pae extremoso o rude golpe da morte d'um filho que fóra uma gloria medica do nosso meio, o saudoso dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, desde ahí começou a padecer continuamente, não mais saindo de casa.

O seu organismo fora-se definhando em tão largos annos de soffrimento, vindo a succumbir na

segunda-feira, na idade de 80 annos.

Regenerador do tempo de Rodrigues Simpaio e Fontes, evidenciara-se aqui, bastante, ao lado de Faria Rego, exercendo varios cargos com escrupuloso pun-donor.

Sempre estimado pelas boas qualidades de caracter que possuia, a sua morte foi geralmente sentida, sendo o seu funeral, realiado no templo do Bom Jesus da Cruz, muito concorrido, como o saimento para o cemiterio, que se effectuou na terça-feira.

Descance em paz. A seu genro, o digno director da estação telegrapho-postal, sr. Ignacio Pires Lavado e demais familia, trazemos pezames.

Ontro—Já em idade mui pro-vecta tambem falleceu, no ultimo domingo, a sr.ª D. Anna Emilia Bettencourt, ascendente directa da nobre familia d'aquelle apelido que por muitos annos aqui residiu.

Os responsos de sepultura tiveram logar na igreja da Veneravel Ordem Terceira.

Aos doridos o nosso sentimento.

Instrucção primaria—O sr. administrador do concelho sabendo que d'ifferentes professores e professoras d'instrucção primaria não abrem as aulas ás horas regulamentares, e que não promovem o adiutamento de seus discipulos, officiou a todos os professores e professoras, prevenindo uns e outras de que: brevemente se procederá a esse respeito a uma rigorosa investigaçáo, cujo resultado será remetido aos poderes superiores, para se providenciar como fór de justiça.

Esse aviso, lealmente feito pelo sr. administrador do concelho, deve ter o devido acolhimento.

Se, porem, assim não fór, os srs. professores só podem contar depois com o maior rigor por parte de seus superiores.

E é forçoso isso.

A despeza que se faz já n'este concelho com aquelles professores é enorme; e seria duplo prejuizo—pagar e não ter instrucção.

Cumpra cada um com o seu dever, como os contribuintes o estão fazendo, pois que pagam uma somma importante para a instrucção... que ninguém vê.

Anginho—Arrancado, pela fera impiedade d'uma morte dolorosa, aos extremos do mais entranhado affecto, levou-se, no ultimo domingo, ás quatro e meia horas da tarde, de fugida ao soffrimento torturante que havia tres semanas o lacerava, um filhinho do antigo redactor d'este semanario, actualmente escriptivo de direito na comarca da Feira, o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Os responsos de gloria tiveram logar na parochial igreja da Feira, onde vive aquelle nosso querido amigo, a quem acompanhamos, como a sua exm.ª esposa, na dura angustia de tão afflictivo transe.

Theatro Boa União—Como dissemos, repetiu-se no domingo passado a apparatusa peça magica «O Rabo do Diabo».

—Na sexta-feira, em beneficio da estimavel actriz Elvira Cardoso, subiu á scena a comedia—«Os tres dominós».

Peça de fino merito agradou muito ao publico. Tambem se exhibiu a actriz Georgina com a picante carçoneta «Caluda José», a que deu mui regular interpretaçáo. E repetiu-se, ainda a comedia—«Um namoro pelo telhado». Este spectaculo era dedicado ao patrio da beneficiada, o sr. Manoel Antonio Esteves.

—Para hoje está annunciada a 1.ª representaçáo do famoso drama sacro—Santo Antonio.

Grande gala—Foi hontem dia de gala por ser anniversario da Outhorga da Carta Constitucional. Por este motivo houve as demonstrações do estylo.

Missas—O nosso amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos e filhos mandaram resar, na passareda terça-feira, dia do 2.º anniversario do passamento de sua sempre saudosa Esposa e Mãe a sr.ª D. Maria do Patrocinio Vieira Ramos, na igreja da Ordem Terceira, uma missa suffragando a alma da mesma extincta e virtuosa senhora.

Ao acto religioso, apesar de não haver convites, assistiram algumas pessoas das relações da familia Ramos.

Foi celebrante o revm.º sr. José Maria do Rosario Villas-boas.

Tambem se celebraram antehontem nas egrejas do Bom Jesus da Cruz e Ordem Terceira duas missas suffragando a alma da desventurada menina Virginia Vallongo, sendo uma mandada dizer pela familia da finada e outra pela Banda dos Voluntarios.

Foram muito concorridas.

Subscripção—O producto da subscripção promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, para as victimas do temporal de 1895, foi agora mandada distribuir pelos interessados.

Cuide, conforme a indicaçáo dos srs. d'rectores d'aquella Associaçáo, aos habitantes prejudicados nas freguezias da Magdalena, Airó, Adães e S. Bento da Varzea.

Parece-nos que tambem deviam ser comprehendidos os habitantes das freguezias de Gamil e Midões, e cremos sinceramente que teria sido assim se porventura a Associaçáo dos Bombeiros soubesse, como nós, que nas duas ultimas freguezias houve tantos estragos como nas que foram contempladas.

O digno administrador do concelho cumpriu o seu dever, ordenando a distribuçáo por quem lhe foi indicado no officio da Associaçáo que promoveu a referida subscripção.

Offerta—Falta da quinta de 5:00 reis ao Senhor Bom Jesus da Cruz a exm.ª sr.ª Viscondessa de Vessadas.

Que cão!—Fallecendo em Faria o sr. Manoel dos Santos Mariz, um cão que possuia, sempre abatido e triste durante a enfermidade, jamais abandonou o cadaver do amo, acompanhando-o ao cemiterio no dia do saimento, d'onde muito a custo puderam expulsal-o.

A porta do cemiterio se conservou o fiel molusso dias e noites, saltando constantes latidos que bem traduziam o grande pun-gir d'uma intensa dôr. E quando pôde penetrar no cemiterio, procurou a campa do morto querido e tentara a exumaçáo, trazel-o de novo aos olhos que a saudade velava em sombras da mais profunda tristeza.

Avizados o parochio e regedor da freguezia, por alguém que lograra a contemplaçáo de tão extranho fervor de amizade, aquelles escotçaram-no de vez, maravilhosos d'esse terrissimo e grandioso spectaculo que um rasgo sublime da mais enorme dôr fizera praticar!

ANNUNCIOS

Arremataçáo

2.ª praça
2.ª publicação

No dia 30 do corrente mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na casa onde habitava o fallecido conego Antonio Joaquim Ribeiro de Campos, á rua de S. Francisco, de esta villa, por virtude do accordo dos interessados e credores no inventario entre maiores a que se procedeu por obito do dito in-

ventariado, tem de proceder-se á arrematação, por metade do seu valor, dos bens mobiliarios e immobiliarios e dominios directos que não tiveram licitante na primeira praça pertencentes á sua herança, para com o producto d'elles ser pago o passivo descripto e approvedo, sendo os mobiliarios os seguintes:

Uma meia commoda de pau caixão, entra em praça no valor de 3:500 reis.

Uma caixa de musica com uma porção de musicas feitas em papellão, entra em praça no valor de 2:500 reis. — Diversos utensilios pertencentes á cosinha, constando de panellas de folha, alguns pratos de barro grosso e cassarólas, entra em praça no valor de 500 reis. — Uma porção de basos grandes e pequenos no quintal, entra em praça no valor de 500 reis. — Dose chicharas com pires finos, no valor de 1:800 reis. — Uma murça de seda preta, no valor de 900 reis. — Uma capa de pano preto, bastante usada, no valor de 1:250 reis. Tres casacos usados, sendo dous de pano preto e um de côr, no valor de 1:250 reis. — Um par de calças de côr, um colete de côr, um chapéu preto e tres pares de sapatos, tendo um par fivelas de prata, tudo muito usado, entra em praça no valor de 500 reis. — Doze camisas de moim, no valor de 1:500 reis. — Doze pares de ceroulas, entra em praça no valor de 580 reis.

Fóros e dominios directos

O fóro de 100 reis em dinheiro que annualmente paga o Doutor José Maria Paes e respectivo laudemio imposto em uma parte da casa e quintal, sita no largo do Tanque d'esta villa, entra em praça no valor de 3:975 reis. — O fóro de um frango ou 30 reis em dinheiro que annualmente paga Fernando de Magalhães e Menezes e respectivo laudemio imposto em uma casa de um andar, sita na rua dos Loureiros d'esta villa, entra em praça no valor de 6:060 reis. — O fóro de 100 reis em dinheiro e duas gallinhas que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio, imposto em uma casa na rua da palha d'esta villa, no valor de 10:180 reis.

O fóro de 100 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Manoel Antonio Esteves, o respectivo laudemio imposto em uma terça parte da casa sita no largo da Calçada d'esta villa, entra em praça no valor de 8:275 reis. — O fóro de 60 reis em dinheiro que annualmente paga o mesmo Manoel Antonio Esteves e respectivo laudemio imposto em metade d'uma casa e quintal sita na rua da Palha d'esta

villa, no valor de 8:170 reis. — O fóro de 10 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Manoel Luiz da Silva Falcão e respectivo laudemio imposto em metade de uma casa sita no largo da Calçada, d'esta villa, entra em praça no valor de 26:780 reis. — O fóro de 130 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio imposto em uma casa sita no largo da Calçada, d'esta villa, entra em praça no valor de 77:870 reis. — O fóro de 70 reis em dinheiro que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio imposto em uma casa sita na rua da Palha, d'esta villa, entra em praça no valor de 4:165 reis. — O fóro de 210 reis em dinheiro e duas gallinhas que annualmente paga o mesmo Joaquim Barroso de Mattos imposto em uma casa e quinteiro sita na mesma rua da Palha, d'esta villa, entra em praça no valor de 15:905 reis. — O fóro de 60 reis em dinheiro e uma gallinha que annualmente pagam os herdeiros de Antonio Joaquim de Miranda Villas-Boas e respectivo laudemio imposto em uma casa e rochio sito na rua da Palha, d'esta villa, entra em praça no valor de 6:315 reis. — O fóro de 73, 835 de meado alvo e centeio e cinco gallinhas, que annualmente paga Anselmo Antonio da Costa Leite, imposto em duas moradas de casas sitas na rua dos Carvalhos e um campo no sitio da Boa Vista, em Barcelinhos, dentro da quinta dos herdeiros de José Palmeiro de Vasconcellos, entra em praça no valor de 70:810 reis. — O dominio directo d'um praso denominado Casal d'Alfonso Lourenço, situado na freguezia de Fornellos, de que é actual emphyteuta Antonio José do Quinteiro, consistente em 454, 675 de meado alvo e centeio, 2 capões, 20 ovos, 1 carneiro e 20 reis em dinheiro com laudemio da vintena, imposto nas seguintes propriedades: Na freguezia de Fornellos o campo de Cima de Villa; na mesma freguezia o campo das Vinhas; na mesma freguezia o campo do Pomarinho; na mesma freguezia outra leira na mesma Agra; na mesma freguezia na Agra de Villa a leira dos Godos; na mesma freguezia e na mesma Agra outra leira; na mesma freguezia uma leira na Agra do Ladeiro; na mesma freguezia uma leira no campo da Cachadinha; na mesma freguezia uma leira na Agra da Quintão; na mesma freguezia a leira de Sobre o Carreiro; na mesma freguezia a leira de Tras do Cardal; na mesma freguezia a leira da Agra Arrenda; na mesma freguezia a leira do Bico Estreito; na mesma freguezia a leira do Bagil; na mesma freguezia a leira do campo do Talho Redondo; na mesma freguezia dentro do campo de Santa Comba uma leira lavradia; na mesma freguezia e no mesmo campo outra leira lavra-

dia; na mesma freguezia a leira do Campinho; na freguezia de Villa Secca a leira do Ervilhal—cujo producto dominio entra em praça no valor de 206:730 reis.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado para assistir, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos bens arrematados.

Barcellos, 22 de abril de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATÇÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 7 do mez de maio, por 10 horas da manhã, no tribunal de esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos predios abaixo designados, pertencentes ao casal do inventariado, por fallecimento de Thereza Martins, da freguezia da Pouza, por deliberação do conselho.

Raiz allodial

Na freguezia da Pouza e sitio do Trancoso, uma leira lavradia, com vinhedo, avaliada em 50:000 reis.

Raiz censuaria a Manoel José d'Araujo, de Adães com 52,119^m de meado.

Na mesma freguezia, e sitio do Coval, uma leira de matto e pinheiros, e entra em praça com abatimento do fóro em 3:840 reis.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores nos termos do art.º 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 13 de abril de 1899.

Verifiquei.
(352) Couceiro.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito de José Ferreira do Souto, que foi do logar do Escairo, da freguezia de St.ª Leocadia do Tamel, nos quaes é inventariante a viuva Maria Joanna, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro Joaquim Ferreira do Souto, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de abril de 1899.

Verifiquei.
Couceiro.
(355) O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AGUSTO SOBRASÁEZ
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquele abatimento.

Para escriptôes e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Luiz Domingues, solteiro, que foi da freguezia de S. Martinho de Gallegos, d'esta comarca, em que é inventariante a irmã Joaquina Domingues, casada com Manoel Custodio de Miranda, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel Ferreira de Macedo, casado, auzente na Africa Oriental, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de abril de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida
(353)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro—nos autos de inventario de me-nos, por obito de José Laranjeira, que foi da freguezia de Martim, correm editos de 30 dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil José Laranjeira, e bem assim os credores e legatarios do inventario, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 24 de abril de 1899.

Verifiquei a exactidão,
(351) Couceiro.
O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

VENDA DE CASAS

Duas moradas com quintal situadas no Campo de S. José n.º 95 a 103. Quem as pretender pode entender-se com o sr. Augustó Vieira, morador no mesmo campo.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS
Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.º classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualq. obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,
 Rua de S. Sebastião—N.º 24.
 PREÇOS MODICOS
 TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitámos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmão sinha dos pobres*

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS de mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURGELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 egues em dimensões ds do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copia illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A l'atolha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCERITADOS

Por Eugenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rca do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
 No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
 Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.